

TÍTULO ABRREVIA DO DOCUMENTO

Participação num Encontro Vicarial de Jovens

66973

Nome?

(Relatório de Aprendizagem)

Resumo— Com esta atividade eu tinha dois objetivos principais: primeiro - o de fazer caridade, de me entregar aos outros, de estar naquele ambiente único, dando e recebendo tudo o que os utentes têm para dar; de ver em cada um uma pessoa que precisa de atenção, carinho e amor e que está disposta a dar isso muito mais com uma pureza e inocência inquestionáveis. O outro é o de fortalecer o espírito de grupo, não só entre o Grupo de Jovens da Achada, ao qual pertenço, mas também entre um grupo maior que é a nossa vigararia e ao qual por vezes esquecemos pertencer. Neste Encontro começámos por realizar caridade, por estar nas unidades, conhecer a realidade dos utentes e interagir com eles. Depois tivemos alguns momentos de reflexão e uma das coisas tidas em conta nesta reflexão foi a forma como interagimos, como nos relacionámos com os utentes na parte manhã e que influências esta reflexão teria no dia seguinte.

Palavras Chave—Caridade, grupo, Encontro, jovens, diferenças, inocência.

1 INTRODUÇÃO

COMO Cristão que sou é meu dever fazer voluntariado e caridade sempre que possível. A caridade é algo que distingue da solidariedade na medida em que a segunda se relaciona com a forma como uma sociedade ou um grupo de pessoas se organiza para ajudar [?]. Solidariedade pressupõem reciprocidade, há uma dependência, dou, mas sei que receberei [?]. A caridade é mais altruísta, é dar sem esperar nada em troca. Assim, cada agente de caridade deve mover-se, não por uma reciprocidade de interesses, mas por amor a Cristo [?]. É esta forma de ajuda que é esperada de um Cristão, que veja Cristo na cara de cada um que ajuda e não que pense em como irá beneficiar dessa situação.

- Diogo Querido, nº. 66973,
E-mail: diogoquerido@tecnico.ulisboa.pt,
aluno do curso de Engenharia De Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 30 de Maio de 2014.

2 COMPETÊNCIAS SOCIAIS E CIDADANIA

O tema do EVJ! (EVJ!) era "a Fé que se realiza pela Caridade". Assim, um dos principais objetivos era a realização de caridade. Para isso passámos alguns períodos nas unidades a interagir com os utentes, dar-lhes a atenção pela qual eles tanto anseiam e abrir o nosso coração a todo o amor e carinho que eles têm para dar. Nestes momentos que passámos com os utentes, nem sempre é fácil perceber o que eles querem ou precisam e nem sempre podemos dar o que eles nos pedem, mas se há alguma coisa que podemos dar e que eles reconhecem é o nosso tempo. São todos aqueles momentos que passamos com eles, que quebram a sua rotina e que revitalizam não a sua, mas também a nossa vida. Porque somos nós que estamos a ir ao encontro deles, somos nós que entramos na sua realidade, no mundo deles, ao qual eles nos abrem as portas de bom grado, com um sorriso sincero, esperando nada em troca. Mas somos nós que recebemos um grande amor sincero que eles têm para dar que revitaliza a nossa vida. Ali, ninguém nos é indiferente, todos vêm ter e falar connosco, mesmo sem nos

	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(1.0) Excelent												
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	2	1	3.2	0.8	7.0	0.2	0.25	0.25	0.15	0.5	0.5	1.85

conhecerem, não existem medos ou retrações, todos se dão a conhecer na sua mais pura inocência, esperando apenas a mesma sinceridade da nossa parte.

Estas são pessoas que foram rejeitadas pela sociedade pelas suas diferenças, mas são estas diferenças que lhes providenciam uma unicidade sem igual. São pessoas que vivem no seu próprio mundo e são felizes nele. Quando nós vamos ter com eles deixam-nos fazer parte deste mundo e partilham a sua felicidade conosco, partilham as suas histórias, o que já fizeram ou que sonham fazer. Sim, porque apesar das suas diferenças também têm sonhos, esperanças e facilmente criam expectativas sobre algo que lhes possamos dizer.

Um grande desafio que foi evidenciado pelo filme era perceber se tratávamos aquelas pessoas com pena, como coitadinhos por serem como são ou se lhes dávamos a dignidade que merecem e as tratávamos como pessoas que são. No filme, existem dois personagens principais, um que é um aristocrata tetraplégico (Philippe) e outro que é contratado para o ajudar no seu dia-a-dia (Driss). Philippe já teve algumas pessoas a tratar dele, algumas com muitas habilitações, contudo todas o tratavam com um sentimento de pena que ele não conseguia suportar. Assim, descobre Driss, alguém que está ali por obrigação da Segurança Social, ex-condenado, vindo de uma classe baixa, mas que acaba por ser desafiado para um período experimental, o qual ele aceita.

Algo que distingue Driss de todos os anteriores é que ele sabe como a vida pode ser dura e trata Philippe da mesma forma que trataria qualquer outra pessoa, existindo uma partilha mútua das experiências pelas quais vão passando. Ele não tem pena de Philippe, pelo contrário, chega mesmo a gozar com ele e a incitá-lo a fazer o mesmo. É nesta relação de igual para igual que a sua amizade cresce e ambos se tornam melhores amigos.

Depois de refletirmos sobre o filme começámos a refletir e comparar com a forma como tínhamos agido, de manhã, com os utentes. Se os tínhamos tratado com pena ou se lhes tínhamos retribuído com a mesma sinceridade que recebemos. Esta interação nem sempre é fácil, é algo que é diferente do

mundo a que estamos habituados, mas é por essa mesma razão que deixa uma marca maior, pois é evidente, em todos os momentos, a sua sinceridade e inocência para conosco.

Esta reflexão foi realmente útil porque ajudou, no dia seguinte, a ver no rosto de cada um, a pessoa que cada um deles é, com as suas necessidades, diferenças e sonhos. Ajudou a aceitá-los e a compreendê-los nas suas diferenças. Ajudou também a abrir o nosso coração para receber tudo o que eles têm para dar, deixando um desejo latente de voltar aquele ambiente único.

Agora, uma vez fora daquele ambiente, levamos a olhar o mundo com diferentes olhos. Como seria se todos interagíssemos assim, sem medo, sem restrições? O mínimo que posso fazer é dar aos outros aquilo que me foi dado a mim. A sinceridade e inocência é algo que deve estar presente em todas nossas ações pois fazem os outros felizes e não há melhor recompensa que ver que causámos um sorriso em alguém.

3 APRENDIZAGEM COOPERATIVA E ESPÍRITO DE GRUPO

Durante o EVJ! todas as atividades foram realizadas em grupos. Todos os jovens que lá estavam já pertenciam a grupos cristãos (locais) da vigararia de Mafra, mas para além de pertencerem a estes grupos locais pertencem também a um grupo maior que é o grupo dos jovens da vigararia. Contudo, são muitas as vezes que nos esquecemos que fazemos parte deste grupo e este tipo de encontros providenciam boas oportunidades para fortalecer os laços entre os grupos locais. Laços estes que são importantes na motivação e crescimento de grupos mais novos, beneficiando da ajuda dos grupos com mais experiência e mais consolidados.

Nada é melhor para unir pessoas do que fazer voluntariado juntos. Sentir que estamos a ajudar o próximo é realmente algo que aproxima as pessoas, fá-las ser mais sinceras e caridosas umas com as outras. Os momentos que passei na minha unidade com o meu grupo ajudaram-me não só a ficar a conhecer melhor pessoas que não as do meu grupo local, mas também a criar laços com elas. Quando estamos

naquele ambiente e nos deixamos realmente levar por tudo o que os utentes são e dão é impossível não abrir o nosso coração a tudo o que eles têm para dar. Deixamos de fora as capas de indiferença que erguemos no nosso dia-a-dia para poder usufruir de uns momentos de ligação com aquelas pessoas. Este comportamento reflete-se não só para com os utentes mas para com toda a gente com que interagimos.

Outra razão para o facto de estarmos nas unidades em pequenos grupos é a diferença abrupta de ambiente que estas proporcionam, algo a quem nem todos se conseguem habituar facilmente. Do meu grupo eu era o único que já tinha estado na Casa e por isso já tinha uma ideia do que esperar. Contudo, é sempre um choque quando lá entramos pois por muito preparados que achemos que estamos é sempre diferente do que esperamos. O que no início estranhámos, depois entra-se. Bastou uma manhã para que todos se habituassem à inocência dos utentes e ficassem desejosos de passar mais tempo com eles. Na Figura ?? é manifesta a felicidade que sentíamos por estar ali na companhia daquelas pessoas.

Este tipo de encontros, capaz de juntar pessoas de diferentes grupos locais, de diferentes idades e com diferentes vivências providencia a todos grandes oportunidades de crescimento. Os mais novos seguem o exemplo dos mais velhos na sua caminhada cristã, pois se não formos nós a dar o exemplo porque irão eles fazê-lo quando nem os mais velhos fazem realmente o que dizem? Também ao nível dos grupos mais novos e "verdes" estas experiências, estes contactos são importantes, pois para além de terem exemplos a seguir, têm grupos dispostos a apoiá-los no que precisarem e a ajudarem-nos a crescer. Isto desencadeia um efeito em cadeia pois os elementos destes grupos irão transmitir aos outros as vivências que tiveram neste encontro e cativá-los para eventos semelhantes, sendo eles próprios impulsionadores do seu grupo. Para além disso começam também ser mais maduros na sua fé e como pessoas e a poder organizar o grupo e fazer com que este cresça, cativando cada vez mais jovens para este tipo de atividades.



Figura 1. O meu grupo de trabalho nas unidades.

4 CONCLUSÃO

Não se começa nunca conclusões de A. Imu!

Este é realmente um Encontro que muda as pessoas, muda a sua perspetiva sobre o mundo. Eu já tinha estado na Casa uma vez e já tinha algumas expectativas sobre como este poderia ser. Contudo, as pessoas com quem fui, eram diferentes, eu próprio estava diferente desde a primeira vez que lá estive e todos saímos de lá diferentes mas não indiferentes às pessoas com quem passámos estes dias. Há uma certeza que em todos nós aquelas pessoas deixaram uma marca, pela sua simplicidade, sinceridade e unicidade. É realmente algo único poder passar uns dias num ambiente como este. É uma experiência que recomendo a todas as pessoas, pois dar-lhes-á uma nova perspetiva sobre o mundo, uma nova vida, revitalizada por aqueles que foram excluídos mas que demonstram em cada gesto ter um mundo, o seu mundo para dar.

Neste tipo de documento (técnico) a conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve realçar os resultados

REFERÊNCIAS

- [1] D. Oliveira, “Isabel Jonet, a caridade e a solidariedade,” (Expresso), [online] 20 de dezembro de 2012, <http://expresso.sapo.pt/isabel-jonet-a-caridade-e-a-solidariedade=f774919> (Acedido: 27 de Maio de 2014)
- [2] solidariedade, *Priberam Dicionário*, [online] 2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/solidariedade> (Acedido: 27 de Maio de 2014)
- [3] Intérpretes da caridade de Cristo, *L'osservatore Romano*, [online] 15 de Fevereiro de 2012, <http://www.osservatoreromano.va/pt/news/interpretes-da-caridade-de-cristo.U4exuRZLVps> (Acedido: 27 de Maio de 2014)



Diogo Querido Aluno finalista do **IST!**
(IST!) no Mestrado de Engenharia In-
formática e de Computadores.

APÊNDICE

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

Competências/Atividades	Participação no EVJ!
Aprendizagem Cooperativa	X
Auto-Aprendizagem	X
Cidadania	X
Competências Sociais	X
Comunicação Escrita e Oral	
Criatividade	
Experiência Empresarial	
Experiência Internacional	
Desporto	
Liderança	
Línguas	
Organização/Gestão	
Espírito de Grupo	X
Reflexão sobre a Prática	